

**UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE - UNIPLAC**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL**

**LEONOR SERAFIM DE SOUZA NUNES**

**ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DO COOPERATIVISMO NA PRODUÇÃO DE  
MAÇÃ EM SÃO JOAQUIM-SC**

**LAGES-SC**

**2016**

**LEONOR SERAFIM DE SOUZANUNES**

**ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DO COOPERATIVISMO NA PRODUÇÃO DE  
MAÇÃ EM SÃO JOAQUIM-SC**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
vinculado ao Curso de  
Especialização em  
Desenvolvimento Regional  
Sustentável da Universidade do  
Planalto Catarinense, apresentado  
à banca de avaliação.

**Orientador:** Prof. Dr. João  
Frederico Mangrich dos Passos.

**Linha de pesquisa:** Cooperação e  
Integração Regional

**LAGES-SC**

**2016**

## ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DO COOPERATIVISMO NA PRODUÇÃO DE MAÇÃ EM SÃO JOAQUIM-SC

Leonor Serafim de Souza Nunes<sup>1</sup>; João Frederico Mangrich dos Passos<sup>2</sup>

### Resumo

Este trabalho teve por objetivo analisar a importância da organização dos produtores através de cooperativas, com vistas a obter condições de acesso à estrutura de classificação e armazenamento da produção de maçã no município de São Joaquim-SC. Para isto, foi realizado um estudo descritivo com base em análise documental e de dados disponíveis nas repartições públicas. A maçã é uma das principais frutíferas cultivadas no estado de Santa Catarina, e o mesmo é considerado o maior produtor de maçã do país, essa cultura contribui diretamente com a economia, beneficiando não só empresas, mas também pequenos agricultores. Neste contexto, a região serrana catarinense, tendo como município polo São Joaquim/SC, onde se encontra o melhor clima para a produção de maçãs, tem um grande destaque no cenário brasileiro. Em São Joaquim, predominam pequenos produtores, a capacidade de armazenamento a frio da fruta não chega a 40% do que produzido. Como resultado, tem-se verificado um número reduzido de associados nas cooperativas do município, comprometendo a rentabilidade dos produtores, sobretudo àqueles que não estão organizados em cooperativas ou através de contratos de entrega do produto com empresas. A pesquisa demonstrou que é pequeno o número de fruticultores de maçã cooperados. Conclui-se que São Joaquim é um município muito vulnerável no que tange ao trabalho organizado dos fruticultores. É fundamental trabalhar a importância do cooperativismo, ressaltando a qualidade dos serviços prestados pelas cooperativas aos cooperados. A partir da análise desta problemática e suas conseqüências, o artigo aponta para a importância da organização dos produtores através de cooperativas, com vistas a obter condições de acesso à infraestrutura de classificação e armazenamento da produção de maçã.

**Palavras-chave:** Maçã. Cadeia Produtiva. Produção. Cooperativa.

---

<sup>1</sup> Pedagoga, Servidora Pública e discente do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade do Planalto Catarinense.

<sup>2</sup> Engenheiro Agrônomo, Doutor em Ciências com ênfase em Genética e Biologia Molecular, docente Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade do Planalto Catarinense.

**Abstract**

This work aimed to analyze the importance of the organization of producers through cooperatives, with a view to obtaining conditions of access to the structure of classification and storage of apple production in the municipality of São Joaquim - SC. For this, a descriptive study was carried out based on documentary analysis and data available in the public departments. The apple is one of the main fruits grown in the state of Santa Catarina, and it is considered the largest producer of apple in the country, this crop contributes directly to the economy, benefiting not only companies but also small farmers. In this context, the region of Santa Catarina, with the municipality of São Joaquim / SC, where the best climate for the production of apples is found, has a great prominence in the Brazilian scenario. In São Joaquim, small producers predominate, the cold storage capacity of the fruit does not reach 40% of what is produced. As a result, there has been a reduced number of members in the cooperatives of the municipality, compromising the profitability of producers, especially those who are not organized in cooperatives or through product delivery contracts with companies. Research has shown that the number of apple fruit growers is small. It is concluded that São Joaquim is a very vulnerable municipality with regard to the organized work of the fruit growers. It is fundamental to work on the importance of cooperativism, highlighting the quality of the services provided by cooperatives to the cooperative. From the analysis of this problem and its consequences, the article points out the importance of the organization of the producers through cooperatives, in order to obtain conditions of access to the infrastructure of classification and storage of apple production.

**Keywords:** Apple. Productive chain. Production. Cooperative.

## **Introdução**

No município de São Joaquim, predominam os pequenos pomicultores, ainda que conste a presença de grandes e médios produtores. Possui clima e altitude adequados para a produção de maçã, volume de produção em expansão e disponibilidade de terra para plantio.

A região Serrana produtora de maçã, composta pelas localidades de Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Urubici, Rio Rufino, Urupema e São Joaquim, responde por 53,5% da produção estadual deste produto. Esta região congrega 1.815 fruticultores com área média de 5,9 hectares,

A cadeia produtiva da maçã possui inserção destacada no cenário da fruticultura brasileira, o que lhe confere inquestionável importância na cadeia agroalimentar do país. Boa parte dessa cadeia está concentrada em grandes empresas que cultivam extensas áreas com avançado nível de integração vertical nas estruturas de classificação, embalagem e comercialização. (BITTENCOURT, 2008)

Essas empresas possuem pomares, câmaras frias para o armazenamento e *packing house* (local onde se embalam mercadorias para envio) para a classificação e embalagem da fruta, além de realizarem as vendas para o mercado atacadista (ALVES et al, 2011).

“O plantio de maçãs, de acordo com o diagnóstico do Ministério da Agricultura, surge aproximadamente no ano de 1913, nos municípios de Santa Catarina. Destaca-se São Joaquim, onde foram encontradas diversas árvores frutíferas como pessegueiro, macieira, ameixeira, marmeleiro e figueira, com significativa produtividade. Também as unidades territoriais de Lages, Curitibanos, São Bento do Sul, Campos Novos e Canoinhas apresentam boas condições edáficas para a produção de frutas de clima temperado. (SCHMIDT, 1990)

O estado de Santa Catarina, é apontado como maior produtor de maçã no país. (BITTENCOURT, 2008). O município de São Joaquim, localizado na região serrana tem como principais características a produção realizada por pequenos produtores, alguns unidos em cooperativas de modo a viabilizar as estruturas de processamento e armazenagem da fruta. O clima é frio, os terrenos são declivosos e com muitos afloramentos de rochas, um empecilho à mecanização da produção (ALVES et al, 2011).

A região tem conquistado eficiência na produção da fruta, o que favoreceu crescimento da produção nos últimos anos. Apesar do aumento da produção, a região serrana encontra muitas dificuldades no que tange ao campo sócio econômico. É importante, portanto, verificar os elementos que estão relacionados à produção, bem como o contexto em que essa cadeia produtiva da maçã está inserida em nível estadual e nacional. (SIMIONI, 2000)

Na esfera produtiva, especificamente, observa-se que um grande número de pequenos e médios produtores, que não possuem esse perfil empresarial, se vê obrigado a firmar contratos com grandes empresas para se beneficiar da infraestrutura desses empreendimentos.

Nesse caso, nota-se que um pequeno grupo desse segmento de produtores se organiza em associações e cooperativas visando obter melhores condições produtivas e competitivas nos mercados (BITTENCOURT, 2008).

Essa realidade descrita por Bittencourt (2008) reflete no município de São Joaquim e região serrana, pois os fruticultores apresentam dificuldades para trabalhar organizados em um número pequeno de associados nas cooperativas do município.

Segundo a EPAGRI (2010), estima-se que cerca de 70% dos produtores de maçã carecem de estrutura adequada de produção e de comercialização para aproximadamente 60% do volume de frutas comercializadas *in natura* a granel e sem processamento para fora da região. São Joaquim, em face do maior volume de produção da região serrana, destaca-se com 54,2% da produção comercializada sob estas condições.

Isto demonstra a inexistência de um sistema de armazenamento e processamento voltado para atender os produtores que por não estarem organizados em cooperativas agem individualmente deixando a produção à mercê das forças de mercado. Desse modo, o presente artigo tem como objetivo central analisar a importância da organização dos produtores através de cooperativas, com vistas a obter condições de acesso à estrutura de classificação e armazenamento da produção de maçã.

A maçã é uma das principais frutíferas cultivadas no estado. O setor potencializou o desenvolvimento da região de São Joaquim, que possui hoje a principal fonte de renda oriunda da exploração da cultura da macieira (BITTENCOURT, 2011). A maçã permite viabilizar economicamente a pequena propriedade, incrementar a agroindústria e explorar adequadamente as potencialidades climáticas da região.

Existem os investimentos, mesmo que tímidos, para os pequenos produtores e agricultores familiares. Vários programas sociais do governo visam garantir que as pessoas encontrem melhores condições de vida no campo, embora esses investimentos não sejam considerados tão expressivos, auxiliam aqueles pequenos produtores que podem cumprir as exigências para tais subsídios (ALVES et al, 2011).

O êxodo rural na região serrana é causado por vários fatores interligados entre si, o município de São Joaquim apresenta um clima frio, muito favorável à cultura, mas perde em condições de solo pelo fato de apresentar altas declividades e afloramento de rochas, o que traz dificuldades para a mecanização e para a formação de grandes pomares, fazendo com que esta cultura seja, em sua maior parte, produzida em pequenas unidades produtivas. A infraestrutura do município é precária para o transporte da produção, característica fundamental para o escoamento da produção, e a não atenção dos governantes na manutenção das estradas que ligam os distritos e a cidade, faz com que o produtor tenha prejuízo na qualidade do fruto.

Os produtores ainda convivem com os fenômenos naturais como granizo, geada, frio insuficiente ou demasiado, fenômenos que provocam grandes prejuízos aos produtores de maçã da região, como queda de produção. Vale destacar que o sucesso da cadeia de produção da maçã tanto em âmbito regional quanto nacional, está ligado aos avanços tecnológicos que acompanham a cultura.

O uso das tecnologias, incorporadas em toda a cadeia produtiva da maçã. As tecnologias de produção, classificação e armazenamento da maçã têm evoluído significativamente, possibilitando aumento expressivo na produção e o armazenamento de um ano para o outro. Esta tecnologia pode ser adquirida através da introdução de máquinas e equipamentos. Por esta razão está presente nas grandes empresas com escala de produção compatível.

## **Material e Métodos**

Foi realizado estudo descritivo com base em análise documental, Artigos, Livros, revistas e de dados disponíveis nas repartições e sites públicos como IBGE, ADR, EPAGRI.

## Resultados

A região de São Joaquim é caracterizada pela quantidade de pequenas propriedades rurais, essencialmente com mão de obra familiar. Embora a região de São Joaquim possua o clima temperado favorável à produção de maçã, esta atividade exige investimentos altos e o retorno é incerto, os pequenos produtores sofrem para manter-se no campo, e muitos acabam desistindo e tornam-se trabalhadores para os grandes produtores, vendendo suas propriedades e estabelecendo moradia na cidade com condições mínimas de vida já que o emprego se concentra em determinados períodos do ano (COUTO, 2015)

Segundo técnicos da EPAGRI, os pequenos agricultores da região serrana têm dificuldades para se organizar em cooperativas, ficando a mercê das grandes empresas que por sua vez, ditam as regras no mercado. A tabela 01 demonstra que o número de cooperados é reduzido no município de São Joaquim.

Segundo dados da EPAGRI (2016), a região possui cerca de 2400 fruticultores, conforme tabela 1, destes somente 300 são cooperados e terceiros, um número reduzido diante dos benefícios oferecidos pelas Cooperativas. Ainda, conforme dados da EPAGRI (2016), a região serrana é a maior produtora de maçã com aproximadamente 400 mil toneladas, em torno de 12.800 hectares o que corresponde 33% da produção brasileira.

Esses dados representam um investimento muito alto, o que obriga a muitos produtores trabalhar com dinheiro das empresas pagando juros altos, fato que muitas vezes provoca a falência. Assim, é fundamental o fortalecimento das cooperativas que garantem maior acesso às informações e melhor comercialização da maçã, e evita o pagamento às grandes empresas, garantindo a produção lucrativa e de qualidade.

Conforme a Quadro 2, a produção de maçãs, cresceu consideravelmente entre os anos de 2013, 2014 e 2015, apresentando uma queda no ano de 2016.

Segundo dados do IBGE (2016) a área (ha) plantada de maçã corresponde a 8.325,00 ha desde o ano de 2014, sem alterações consideráveis. No entanto, percebe-se queda na produção em 2016. Os dados dos quadros 2 e 3 apontam que a produção de maçã é uma atividade promissora, e que está em equilíbrio no município sem grandes crescimentos tanto em área, quanto em produção.

Na região de São Joaquim há falta de estrutura de produção e comercialização dos pequenos produtores e dificuldade de acesso ao crédito. Na pequena produção de

maçã não há estrutura para a classificação e o armazenamento, não estão presentes, gerando problemas de comercialização, tais como ações de oportunismo e sazonalidade dos preços.

O cultivo da maçã é o principal responsável pela economia do município de São Joaquim, possui um grande número de fruticultores, aproximadamente 2.400, destes apenas 300 são sócios das cooperativas, levando a constatação de que os fruticultores da região apresentam dificuldades em trabalhar coletivamente.

Não possuir meios para classificar e armazenar o produto é um dos principais problemas enfrentados pelo pequeno produtor. Pelos dados levantados, em São Joaquim, as cooperativas apresentam um número reduzido de produtores associados, dos 2.400 produtores de maçã de São Joaquim, apenas 300 são cooperados e contam com os benefícios das cooperativas instaladas no município de São Joaquim, o que faz com que os mesmos se sujeitem à perdas consideráveis e riscos desnecessários.

## **Discussão**

Segundo a EPAGRI (2010), a maçã de São Joaquim é conhecida em todo o país pela qualidade e sabor, pois o clima é propício para produção da fruta com características ímpares na coloração, no sabor e formosura. Mas para que essa qualidade se sobressaia, as cooperativas desempenham um importante papel, tendo em vista que adotam procedimentos e parâmetros para aferir esta qualidade.

Os dados levantados corroboram que a principal desvantagem da produção em São Joaquim é a falta de organização dos pequenos produtores em cooperativas, fator importante para a produção e comercialização da safra.

São vários os fatores responsáveis por tal realidade, falta capital para aumentar a tecnificação do processo produtivo, resultando em prejuízos na produtividade. Há limitações na infraestrutura de classificação e armazenamento, o que causa problemas na comercialização, em particular nos preços pagos aos produtores. O transporte da maçã dos pomares é deficitário o que culmina em prejuízo na qualidade da maçã transportada.

Organizações como cooperativas e associações podem auxiliar no processo de transferência de tecnologias e informações na cadeia produtiva. Essas organizações e arranjos institucionais ganharam importância com a liberalização dos mercados agrícolas nos países em desenvolvimento, para organizar os pequenos produtores,

atendendo às demandas do mercado como a escala de produção para melhorar as negociações com as grandes redes, padrões de produtos e sistemas de produção e diminuir custos de transação, pois produtores atomizados necessitam de maiores relações e, portanto, mais transações, assim, diminuem-se os custos de operações na entrada e saída nos mercados (KHERALLAH; KIRSTEN, 2002 apud FORNAZIER; WAQUIL 2012).

Segundo técnicos da EPAGRI, os pequenos produtores atuam isoladamente, ou procuram uma grande empresa para vender sua produção, ou ainda associam-se a uma cooperativa onde dispõem de acesso à informações, assistência técnica, insumos mais baratos, infra-estrutura de armazenagem e classificação, com comercialização praticamente garantida.

Segundo Mladenatz (1969 apud FORNAZIER, WAQUIL 2012), a "autogestão" na forma de cooperação é uma ação emancipadora feita por meio da organização de interesses do trabalho. A organização do trabalho realiza o seu caráter emancipador pela iniciativa dos próprios interessados. Trata-se de uma ação de autoajuda, bem distinta da ajuda de caráter filantrópico e da ajuda do poder público, em defesa dos interesses dos mais fracos. Cabe, portanto, ao poder público e/ou privado apoiar as iniciativas de autoajuda sem interferir na administração interna, pelas imposições dos controles institucionais ou pela obrigatoriedade de taxas gerais.

Assim, considera-se importante a adoção de ações que viabilizem a inserção dos pequenos produtores de maçã em Cooperativas.

### **Considerações finais**

Na região de São Joaquim são comuns os pequenos produtores, alguns, cooperados. Existe a utilização de mão-de-obra familiar. O relevo bastante acidentado e pedregoso dificulta a mecanização dos pomares de São Joaquim. Entretanto, as características climáticas da região são as mais favoráveis à produção. O pequeno produtor enfrenta muitos entraves e muitas vezes tem prejuízo na sua produção principalmente no que diz respeito ao armazenamento e venda. Aqueles que decidem trabalhar sozinhos tem dificuldades desde o acesso a informações importantes até a comercialização da safra.

Enfim, é notório que as cooperativas se apresentam como uma solução por parte dos pequenos produtores que não possuem estrutura própria de classificação e

armazenagem.

Assim, é notável a importância de criar mais cooperativas e consolidar, fortalecer as existentes, para unir esforços para pressionar os governos e conseguir investimentos consistentes para melhorar as condições das estradas municipais, estaduais e federais utilizadas para o escoamento da maçã. Com estrutura melhor no município, é possível que as famílias dos produtores permaneçam no campo, pois a falta de recursos municipais é o grande responsável pelo êxodo rural na região serrana.

## **Referências**

ADR - Agência de Desenvolvimento Regional. **Municípios da ADR**. Disponível em <<http://www.adrs.sc.gov.br/adrsaojoaquim/municipios-da-adr>>. Acesso 16 de novembro de 2016

ALVES, E. et. al. **Êxodo e sua contribuição à urbanização de 1950 a 2010**. Revista de Política Agrícola (Embrapa). Ano XX – nº 2 – Abr./Maio/Jun. 2011.

BITTENCOURT. Cleiton Cardoso; MATTEL, Lauro Francisco. **Panorama da Cadeia de Maçã no Estado de Santa Catarina: Algumas evidências no segmento da produção**. UNESC. II Encontro Catarinense. Chapecó, 2008.

BONETI, José Itamar da Silva; CESA, Jorge Dotti; PETRI, José Luiz, ENTSCHEKE, Roque. **Cadeias produtivas do Estado de Santa Catarina: Maçã**. Florianópolis: EPAGRI, 1999.

COUTO, Marlon Francisco. **Adequações produtivas e ambientais para maçãs de qualidade: Grupo De Produtores De Maçã Boava. Sao Joaquim, 2015.** 32 p. Grupo de produtores de maçã boava.

CRUZ, Marcia Rohr et al. **Estratégias para inovação na cadeia produtiva da maçã brasileira.** Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração da Universidade Potiguar, v. 8, n. 1, 2016.

EPAGRI. **A cultura da macieira.** Florianópolis, 2002. 743p. CEPA/EPAGRI. Síntese anual da agricultura de Santa Catarina 2009-2010. Florianópolis, 2010. p.315.

FIORAVANÇO, J. C. **MAÇÃ BRASILEIRA: Da importação à autossuficiência e exportação - A tecnologia como fator determinante. Informações Econômicas, São Paulo, v.39, 2009.**

GOMES, Raimundo Pimentel. **Fruticultura brasileira – 1900 – 1976.** São Paulo. 2007.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades – Santa Catarina – São Joaquim.** Disponível em <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/folder.php?lang=&codmun=421650&search=santa-catarina|sao-joaquim|carta-aos-eleitores-e-folder-informativo>>. Acesso em 17 de novembro de 2016.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades – Santa Catarina – São Joaquim.** Disponível em <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=421650&search=santa-catarina|sao-joaquim>>. Acesso em 16 de novembro de 2016.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Séries Históricas IPCA.** Disponível em [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc\\_ipca/defaultseriesHist.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/defaultseriesHist.shtm)>. Acesso em 15 de novembro de 2016.

ICEPA. **Síntese anual da agricultura de Santa Catarina – 2009/2010.** Florianópolis, 2010.

KREUZ, C. L.; BERNARDI, J. **História e importância da macieira.** In: EPAGRI. Manual da cultura da macieira. Florianópolis, 1986.

KVITSCHAL, M. V.; DENARDI, F. **Necessidade de diversificação de cultivares de macieira no Brasil.** In: **10º Seminário Nacional de frutas de clima temperado,** São Joaquim. Revista Agropecuária Catarinense. v.25, n.2. Epagri. Florianópolis, 2012.

MELLO, L. M. R. de. **Produção e mercado brasileiro de maçã**. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2004. (Comunicado Técnico, 50)

OJIMA, M.; CAMPO-DALL'ORTO, F.A.; BARBOSA, W.; RIGITANO, O. **Fruticultura de clima temperado**. In: FURLANI, A.M.C.; VIÉGAS, G.P. O melhoramento de plantas no Instituto Agronômico. Campinas: Instituto Agronômico, 1993.

PEREIRA, A. J. **Efeito dos porta-enxertos M.9 e M.26**, na densidade de plantio da macieira, cvs. Royal Gala e Fuji. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE FRUTICULTURA DE CLIMA TEMPERADO, 10., 2007, Caçador, SC. Anais... Caçador: Epagri, 2007.

Prefeitura Municipal de São Joaquim. **Histórico**. Disponível em <<http://www.saojoaquim.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/4829>>. Acesso 12 de novembro de 2016.

SANTOS, L. W. **Primórdios da pesquisa com Maçã em santa Catarina, Agropecuária Catarinense**, Florianópolis, 2001.

SCHMIDT, W. **O setor macieiro em Santa Catarina – formação e consolidação de um complexo industrial. 1990**. Dissertação (Mestrado em desenvolvimento agrícola)- Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Itaguaí, 1990.

SCHYCH, Dante Carlos. **Cadeia Produtiva da Maçã**. Porto Alegre, 2005.

SIMIONI, Flavio José. **Cadeia agroindustrial da maçã competitividade e reestruturação diante do novo ambiente econômico**. Florianópolis: UFSC/UN1PLAC, 2000, 160 p. Dissertação (Mestrado em economia — UFSC).

FORNAZIER, Armando, WAQUIL, Paulo Dabdab. **A importância das organizações de interesse privado no agronegócio: o caso da cadeia produtiva da maçã no Brasil**. Organizações Rurais & Agroindustriais, 2012.

## ANEXO I

**Quadro 1. Número de fruticultores associados e terceiros de São Joaquim/SC sócios de cooperativas**

Cooperativa	Cooperserra	SANJO	Frutas de Ouro	Cooper Rincão dos	Total

				<b>Pomares</b>	
<b>Número de associados</b>	99	125	20	32	276
<b>Terceiros</b>		24			24
Beneficiados pelas Cooperativas					300

Fonte: Cooperativas (2016).

Elaboração: Autor

**Quadro 2. Produção de Maçã no município de São Joaquim/SC, nos períodos de 2013 a 2016 (Toneladas)**

<b>Produto/segmento</b>	<b>Un. Medida</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
<b>Maçã</b>	T	486.954	585.049	619.329	546.736

Fonte: IBGE (2016).

Elaboração: Autor

**Quadro 3. Valor bruto da produção de maçã (mil reais) no município de São Joaquim/SC**

<b>Produto/segmento</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
<b>Maçã</b>	335.415	439.394	527.501	551.236

Fonte: IBGE (2016).

Elaboração: Autor